

Jornal: Tribuna Independente

Data: 11/07/2019

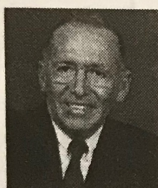
Página: 6

Editoria: Opinião

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

TRIBUNA
INDEPENDENTE
OPINIÃO

Solidariedade Educacional



LAURENTINO
VEIGA

Membro da AAI

“A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer”. Graciliano Ramos.

Mestra Ruth Freitas de Assis, minha professora de Sociologia na UFAL, casada com o médico veterinário Paulo Bezerra (expert em Vigilância Sanitária); após cinco anos de acurada pesquisa científica, trouxe à tona seu novel livro *Solidariedade Educacional (Uma Leitura da Educação Pública do Brasil)*, com afável dedicatória: “Ao meu eterno aluno Laurentino, com a admiração da autora”. Fidalga de origem, inteligente, educada, e, sobretudo, atenciosa às pessoas que privam de sua refinada educação herdada de seus genitores.

Dedicou-o à sua linda filha especial Paula Ruth Yaponira, símbolo de vontade de viver sob os ombros de seus pais. Aliás, exemplo de paternidade que ilumina e serve de exemplo a outras pessoas congêneres. Sou testemunho ocular desse desprendimento em prol da continuidade de suas vidas éticas a serviço da sociedade alagoana como um todo.

A bem da verdade, não se trata de uma simples obra-acadêmica. Mas uma Enciclopédia de quinhentas e cinquenta páginas (Formato 200MM X 260 MM), Composição: ADELLE, Miolo: papel Off-Set Imune 75G/M ao quadrado, CAPA: PAPEL Triplex 250G/M ao quadrado. Tiragem: 200 exemplares. Maceió.2018. E, portanto, a contento da comunidade científica que abrilhantou a Universidade Federal de Alagoas por muitos anos.

Diga-se, de passagem, a escritora teve o cuidado de abordar as temáticas que fazem parte do cotidiano envolvendo as relações humanas sadias. E, por isso, debruçou-se no varal de seu tempo a fim de contemporizar os temas focados na sua versão professoral e, ao mesmo tempo, dentro do conteúdo científico que norteia o comportamento humano nas suas funções essenciais.

Em assim sendo, estou a expor o que fez numa narrativa em português coloquial a fim de tornar acessível aos consulentes. Para isso, em boa hora, inseriu o Vocabulário Onomástico – Das Cadernetas Escolares A Vida Social. Demonstrando, assim, seu interesse de ser compreendida pelo uso dos verbetes essenciais na sua excelente explanação.

Por exemplo, expôs o FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação – que,

por sinal, vilipendiado nas ações políticas de alguns alcaides que povoam a municipalidade brasileira. Sem nenhuma punição os agentes políticos não entenderam os verdadeiros ensinamentos dos mestres, a saber: Paulo Freire/ Darci Ribeiro/ Rubem Alves /Cristovam Buarque,/Anísio Teixeira. Sustentáculos da aprendizagem-acadêmica nos umbrais da contemporaneidade.

Não satisfeita, Ruth Freitas adentrou na seara que domina com proficiência. Educação e Contemplação. E, sendo assim, vale observar o que escrevera. “A educação formal ou informal, deve mostrar para a prática da contemplação, para que eles adentrem-se primeiramente sobre si mesmos, como sujeitos de suas vidas, compreendendo que cada um de nós vive uma pluralidade de vidas : a nossa própria, a dos nossos ancestrais, a da sociedade atual, e da humanidade global e a vida da existência total”.

Por outro lado, Educação Pública E A Vida, Educação Pública e Potencialidades, Os Conselhos de Educação, Educação e Subdesenvolvimento, Educação como força social, Educação e Justiça Social, Educação e Transfiguração, Ação Educacional, Espaços Sociais, Educação e Sociologia e outros temas relevantes. Felicito-a pela grandeza da obra e, porque não dizer, pela brilhante iniciativa acadêmica em prol do povo em geral.